



## Não ao aumento do preço das refeições!

UNIDOS NA LUTA CONTRA A POLÍTICA  
REACCIONÁRIA DO GOVERNO !

Por despacho do MEIC, os estudantes tomaram conhecimento de mais uma das suas medidas "democráticas": o aumento dos preços das refeições nas cantinas para 30\$00. Além dos encargos monetários lançados sobre os estudantes (mais 600\$00 por mês), da redução das verbas para os bolsos, dos chumbos em massa na maioria das escolas e nos exames de aptidão, o MEIC e o Governo visam objectivos mais vastos: a selecção e elitização das escolas pela asfixia económica da maioria dos estudantes exigidas pela delegação do FMI que neste momento se encontra em Portugal e dita a política do MEIC para o ensino ao serviço de uma economia cada vez mais dependente, como o atestam as condições em que estão a ser negociados os escandalosos empréstimos do Imperialismo.

Os ataques à Reforma Agrária, às empresas intervencionadas, os milhares de despedimentos por todo o País, as indemnizações aos agrários e capitalistas sabotadores, a tentativa de integração dos trabalhadores da Previdência na Função Pública, os ataques ao movimento sindical, os ataques às Liberdades são medidas que fazem parte do projecto burguês-imperialista que visa a recuperação capitalista, a destruição das conquistas alcançadas após o 25 de Abril e maior submissão aos interesses imperialistas; são a tentativa de consolidação do 25 de Novembro.

Contra a política das cedências, da conciliação com o fascismo e a direita reaccionária só a unidade das largas massas estudantis e populares em luta aberta e frontal contra o Governo e a burguesia por objectivos concretos, pode preservar o que já conquistámos. Só a luta decidida poderá impôr a viragem da actual situação política, uma nova correlação de forças que imponha um governo que

garanta e permita o aprofundamento das conquistas já alcançadas, reprima os fascistas, preserve a independência nacional e faça recair os custos da crise sobre quem a provocou.

Nesta perspectiva a unificação de todas as lutas que neste momento se travam contra a ofensiva reacionária, como é o caso da luta pelo ingresso dos candidatos à Universidade, contra a selecção e o chumbo em massa, pela satisfação das reivindicações dos professores e dos trabalhadores da Previdência, pela não aplicação da lei Barreto, pela manutenção dos actuais preços das refeições, pode permitir as vitórias por que lutamos e impôr a viragem da situação política nacional e fazer vingar o 25 de Abril.

Os estudantes e particularmente a Academia de Coimbra, ciosos do seu passado combativo e antifascista têm consciência de que só lado a lado com o movimento popular, saberão opôr-se frontalmente contra esta medida prepotente do MEIC.

Colegas: Vamos para a luta, unidos, para vencer!

17/10/77

CONSELHO DE ZONA ESTUDANTIL  
SOEIRO PEREIRA GOMES DA UJCR